



CHÃO DE FÁBRICA

Porto Alegre – Julho de 2016

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do RS



CAMPANHA SALARIAL 2016

Patrões exigem retorno do trabalho aos sábados

A pós várias semanas de negociações da Campanha Salarial, os patrões mantêm a mesma postura intransigente e insistem na proposta que retira direitos, atingindo diretamente o bolso e a qualidade de vida dos metalúrgicos.

Desde o início das reuniões, os empresários apresentam uma pauta com a modificação de 26 cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), o que significa retirada e alteração de 1/3 de nossos direitos.

Os patrões se aproveitam do momento político e econômico para fragilizar a categoria e desvalorizar os trabalhadores, que dão o suor do seu rosto todos os dias nas fábricas. O que eles não sabem é que os metalúrgicos não se sujeitarão a isso. Somos fortes, estamos unidos e mobilizados e não iremos aceitar atitudes que favorecem apenas um lado.

Retirada de direitos gera impasse na mesa de negociações

Durante várias rodadas de negociação os patrões insistiram na modificação de quatro cláusulas, em especial:

- **Adicional por tempo de serviço (cláusula 12):** Extinção do quinquênio.
- **Equipamentos de proteção e uniformes (cláusula 40):** O tempo utilizado pelo trabalhador para a troca de uniformes não seria mais considerado jornada de trabalho.
- **Exclusão do Sindicato de Cachoeirinha das negociações:** Os patrões querem que o sindicato saia da mesa de negociações da FTMRS/CUT simplesmente para enfraquecer a unidade da categoria nas negociações.
- **Reajuste abaixo da inflação:** A proposta dos patrões é de 5,93% de reajuste a partir do mês que fechar o acordo, sem pagamento retroativo. Nossa data-base é maio e as perdas inflacionárias (INPC) do período são de 9,83%. Na última reunião, realizada dia 13 de julho, o empresariado passou duas horas discutindo somente a cláusula de trabalho aos sábados.
- **Compensação semanal (cláusula 30):** As empresas poderiam cancelar o regime de compensação do sábado. Na prática, os trabalhadores retomariam o trabalho aos sábados sem o recebimento de horas extras.

Resistência contra essa ofensiva. Nenhum direito a menos!



CHÃO DE FÁBRICA

Veja por que os patrões podem pagar o INPC

Durante a crise, os patrões tomaram medidas para diminuição dos custos através do rebaixamento salarial via rotatividade. Isso se deu por meio da admissão de trabalhadores com salários inferiores aos demitidos, o que representou também uma economia na folha de pagamentos. A utilização desse mecanismo se aprofundou ao longo dos anos:

- Em 2014, o salário médio dos demitidos foi de R\$1.630,09 e dos admitidos R\$ 1.434,87 o que representou uma diferença de 14%;

- Em 2015, a média salarial dos demitidos foi de R\$ 1.925,12, e dos admitidos R\$ 1.500,75, correspondente a uma diferença de 28%;

- Entre janeiro a maio de 2016, essa diferença passou a 34%, o salário dos desligados foi de R\$ 2.109,94, enquanto o dos admitidos foi de R\$ 1.579,76.

O rebaixamento salarial com a rotatividade e as demissões levaram à queda no custo total da folha de pagamentos dos metalúrgicos de todo o Estado. Em 2014, o custo da folha salarial era de R\$ 846.504.509. Durante o ano de 2015, pelos fatores apontados, houve uma economia de 9,6% na folha salarial o que representou um montante de economia de R\$ 27.431.622. A folha de pagamentos representa apenas 14,7%* do total das despesas empresariais.

*Dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA)/ IBGE, de 2014.

- Enquanto propusemos apenas uma reivindicação, a reposição de 9,83% (INPC) nos salários, os patrões propõem a retirada de 26 direitos.
- Durante as negociações, apresentamos à comissão patronal várias formas de como pagar o INPC.

Vamos mostrar nossa força

Metalúrgicos de Porto Alegre, Cachoeirinha, Santa Cruz do Sul, Santo Ângelo, Carazinho, Passo Fundo, Erechim, Bagé, Camaquã, Canela, Charqueadas, Horizontina, Ijuí, Panambi, São Gabriel, Venâncio Aires, Rio Grande e Vacaria, nossa missão é preparar uma jornada de lutas. Não aceitaremos trabalho aos sábados e nada menos que a reposição da inflação!

Veja os encaminhamentos definidos pelo Conselho de Sindicatos da FTMRS/CUT, reunido no dia 14 de julho:

- Os sindicatos realizarão durante esta semana assembleias nas portas das fábricas para avaliar a Campanha Salarial e explicar o que querem os patrões.

- Vamos organizar para a próxima semana mobilizações em cada cidade de nossas bases, mostrando a nossa força!

EXPEDIENTE

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTMRS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 – Centro – Porto Alegre / RS – Telefone/Fax: 51 3228.4877 Site: www.ftmrs.org.br – Email: ftmrs@ftmrs.org.br Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Jairo Carneiro